

Brasil assina acordo com

Domingo, 6 de dezembro de 1987

bancos dia 15

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — O Citibank, em comunicado divulgado no início da tarde, anunciou ontem que Brasil e bancos assinam em Nova York, no dia 15 de dezembro, o entendimento preliminar para 1987 num total de US\$ 4,5 bilhões, sendo que destes, US\$ 3 bilhões serão dos bancos credores brasileiros e US\$ 1,5 bilhão será pago pelo Governo brasileiro. A íntegra do comunicado, de nove linhas, é a seguinte:

“Nova York 5 de dezembro de 1987. Comprometimentos dos bancos credores do Brasil para o acordo interino de US\$ 3 bilhões por parte dos bancos credores, atualmente ultrapassam a quantia de US\$ 2,9 bilhões e a assinatura do entendimento foi oficialmente marcada para o dia 15 de dezembro, anunciaram hoje nesta cidade Fernão Bracher, Assessor Especial do Ministério da Fazenda para a dívida externa e William R. Rhodes, Coordenador do Comitê de Assessoramento da dívida externa brasileira composto dos 14 maiores bancos credores internacionais. Um

telex sobre os últimos acontecimentos do entendimento preliminar e sobre a documentação do mesmo está sendo enviado neste fim de semana para todos os bancos credores participantes”, conclui o comunicado do Citibank divulgado pelo porta-voz do banco, Richard Howe.

Fernão Bracher, mesmo sendo co-sinatário do comunicado, não estava em Nova York ontem. Ele passa o fim de semana em acalorados debates na Universidade de Miami, na Flórida. Segundo o Assessor de Imprensa Francisco Baker, “Fernão participa do Miami Congressional Workshop, que é um debate sobre a dívida externa patrocinado conjuntamente pela Universidade de Miami, por congressistas americanos, pela Cepal e pelo BID. Neste encontro, haverá um amplo debate de idéias sobre a dívida externa brasileira e da América Latina”. Fernão Bracher



Fernão Bracher



William R. Rhodes

retorna de Miami domingo para dar início às negociações de um acordo definitivo na segunda-feira.

Apesar dos esforços de William R. Rhodes do Citibank de fechar um pacote em tempo recorde e com grande volume de recursos, a corretora Moody's Investors Service Inc. de Wall Street, rebaixou ontem o valor das dívidas externas da Argentina, do Brasil e da Venezuela e colocou em revisão a posição de uma dúzia de bancos americanos com grandes investimentos nos três países.

A corretora explicou que a decisão foi baseada num reflexo do mercado sobre a deterioração da capacidade e vontade destes três países de continuarem honrando o serviço da dívida externa. Os títulos desvalorizados e rebaixados são dívidas de longo prazo negociados principalmente nos

mercados europeus e conhecidos como eurobonds.

Os bancos que estão com sua posição sob revisão são o Bankers Trust New York Corporation, The Bankamerica Corporation, The Bank of New Scotland, The Chase Manhattan Corporation, The Chemical New York Corporation, Citicorp, The Continental Illinois Corporation, The European American Bank, The First Chicago Corporation, J.P. Morgan and Company, The Manufacturers Hanover Corporation e o Irving Bank Corporation. Todos eles são credores do Brasil.

O anúncio de hoje do Citibank marca o fim do problema da dívida externa para 1987. Os bancos demonstram uma grande vontade de capitalizar juros e receber algo do Brasil, nem que seja um terço do montante total de juros do ano. Este fator pode ser decisivo nas negociações para um acordo definitivo onde o Brasil pede financiamentos de 60% dos juros para 1988 e 1989.